

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
CAMPUS SANTA INÊS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**KELVIN SOUSA DE OLIVEIRA
JÚLIO GABRIEL CALDAS SILVA**

**AÇÕES EDUCATIVAS PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O
CONHECIMENTO E HABILIDADES TÉCNICAS NO USO DE EPI'S**

Santa Inês
2023

**KELVIN SOUSA DE OLIVEIRA
JÚLIO GABRIEL CALDAS SILVA**

**AÇÕES EDUCATIVAS PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O
CONHECIMENTO E HABILIDADES TÉCNICAS NO USO DE EPI'S**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Enfermagem da
Universidade Estadual do Maranhão
(UEMA) para o grau de Bacharelado em
Enfermagem

Orientadora: Prof.^a Esp. Jéssica Rayanne
Vieira Araújo Sousa

Santa Inês
2023

Silva, Júlio Gabriel Caldas.

Ações educativas para a equipe de enfermagem sobre o conhecimento e habilidades técnicas no uso de EPI'S. / Júlio Gabriel Caldas Silva, Kelvin Sousa de Oliveira. – Santa Inês - MA, 2024.

59 f.

Orientadora: Profa. Esp. Jéssica Rayanne Vieira Sousa.

Monografia (Graduação) – Curso de Enfermagem Bacharelado, Campus de Santa Inês, Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

1. Equipamento de proteção individual. 2. Segurança do trabalho. 3. Enfermagem. I. Título.

CDU 331.4:616-083

AÇÕES EDUCATIVAS PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O CONHECIMENTO E HABILIDADES TÉCNICAS NO USO DE EPI'S

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Enfermagem da
Universidade Estadual do Maranhão –
UEMA, para obtenção de grau de
Bacharelado em Enfermagem.

Aprovado em: 08 / 02 / 2024

BANCA EXAMINADORA

 Documento assinado digitalmente
JESSICA RAYANNE VIEIRA ARAUJO SOUSA
Data: 21/02/2024 16:51:01-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Esp. Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa (Orientadora)

Especialista em Saúde da Família
Faculdade UniBF



Prof.^a Dr.^a Andrea Borges Araruna de Galiza



Prof.^a Esp. Lúcia Camila O. Friedrich Sousa

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, expressamos nossa gratidão a Deus, que até aqui nos concedeu saúde, determinação e auxílio para alcançar nossos objetivos.

Em segundo, à nossa família, agradecemos profundamente por seu incentivo nos momentos difíceis, sendo a força motriz por trás deste trabalho e por cada desafio superado.

Também desejamos estender nossos agradecimentos à orientadora, pela sua constante assistência e valiosa orientação.

Este trabalho não simboliza apenas o nosso esforço individual, mas é o resultado do apoio e colaboração de muitas pessoas excepcionais. A todos vocês, nossos mais sinceros e profundos agradecimentos.

RESUMO

Os equipamentos de proteção individual (EPI's) caracterizam importantes recursos para evitar acidentes de trabalho e, conseqüentemente, salvaguardar a vida dos profissionais que deles fazem uso. No âmbito da enfermagem, mais do que as próprias vidas, ao utilizarem esses equipamentos, enfermeiros e técnicos protegem também seus pacientes. À vista da importância da utilização desses aparelhos, desenvolveu-se um plano de ação com ações educativas para o uso adequado dos EPI's com o corpo de funcionários da clínica cirúrgica do hospital municipal Tomaz Martins, localizado em Santa Inês no Maranhão. As ações ocorreram durante quatro dias, sendo dois deles dedicados a um grupo e dois a outro, uma vez que foi necessário dividir os profissionais do setor para que as ações ocorressem sem causar prejuízos aos serviços oferecidos no centro de saúde. Terminadas as ações educativas, buscou-se apreender informações dos funcionários via questionário quanto à importância das intervenções para eles, ao passo que foi possível observar que as informações detidas por eles eram insuficientes e que muitos não sabiam de informações elementares quanto ao uso adequado desses equipamentos. Destaca-se, por fim, o potencial interventivo das ações educativas e reforça-se, assim como alude a literatura científica, para que ações dessa natureza continuem sendo desenvolvidas de maneira gradual nos hospitais e demais centros de promoção de saúde.

Palavras-chave: equipamentos de proteção individual; segurança no trabalho; enfermagem.

ABSTRACT

Personal protective equipment (PPE) is an important resource for preventing accidents at work and, consequently, safeguarding the lives of the professionals who use it. In the field of nursing, nurses and technicians protect their patients more than their own lives by using this equipment. In view of the importance of using these devices, an action plan was developed with educational actions for the proper use of PPE with the staff of the surgical clinic of the Tomaz Martins municipal hospital, located in Santa Inês in Maranhão. The actions took place over four days, two of which were dedicated to one group and two to another, since it was necessary to divide up the professionals in the sector so that the actions could take place without damaging the services offered at the health center. Once the educational activities were over, we tried to get information from the employees via a questionnaire about the importance of the interventions for them, while it was possible to observe that the information they had was insufficient and that many were unaware of basic information about the proper use of this equipment. Finally, the interventional potential of the educational actions is highlighted and, as the scientific literature alludes to, it is reinforced that actions of this nature should continue to be developed gradually in hospitals and other health promotion centers.

Keywords: personal protective equipment; safety at work; nursing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Plano de ação implementado.....	32
Gráfico 1 – Distribuição de pacientes por sexo.....	33
Gráfico 2 – Distribuição de pacientes por função.....	33
Imagem 11 – distribuição de folder sobre EPI's e suas funções... ..	34
Imagem 12 – distribuição de folder sobre EPI's e suas funções... ..	34
Imagem 13 – Roda de conversa com os funcionários... ..	35
Imagem 14 – Roda de conversa com os funcionários... ..	35
Imagem 15 – Colocação adequada de EPI... ..	36
Gráfico 3 – Conhecimento prévio adequado dos profissionais sobre o uso de EPI's.....	37
Gráfico 4 – Conhecimento dos profissionais sobre a importância de EPI's anterior às ações.....	37
Gráfico 5 – Utilização de EPI's por parte dos profissionais frente ao conhecimento.....	38
Quadro 2 – Respostas sobre as causas da não utilização de EPI's... ..	39
Quadro 3 – Respostas sobre em que situações se utilizam os EPI's.....	41
Gráfico 6 – Conhecimento quanto à importância de usar os EPI's... ..	42
Gráfico 7 – Sobre o uso dos EPI's ao ter conhecimento de sua importância... ..	42
Quadro 4 – Respostas sobre a importância das ações para o público e como estas foram úteis... ..	43

LISTA DE SIGLAS

EPI - Equipamento de Proteção Individual

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

CNT- Comissão Nacional Tripartite

NR - Norma Regulamentadora

SINMETRO - Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial

CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

SNT - Sistema Nacional de Trânsito

DSST - Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo Geral	14
2.2 Objetivos Especificos	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1 Equipamentos De Proteção Individual	15
3.1.1 Considerações e normas sobre o uso de EPI's	17
3.2 Equipamentos De Proteção Individual Na Enfermagem	19
3.2.1 Riscos presentes no ambiente hospitalar	21
3.3 Tipos de EPI's na Enfermagem	21
3.3.1 Luvas	22
3.3.2 Óculos de proteção	22
3.3.3 Avental	23
3.3.4 Máscara	24
3.3.5 Sapatos	24
3.3.6 Touca ou gorro	25
3.4 Colocação e retirada dos EPI's	26
3.4.1 Avental ou capote	26
3.4.2 Gorro ou Touca	27
3.4.3 Luvas	27
3.4.4 Óculos de proteção ou protetor facial	28
3.4.5 Máscara cirúrgica	29
4 METODOLOGIA	31
4.1 Plano de Ação	32
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45

REFERÊNCIAS.....	47
ANEXOS	52
ANEXO I – Ofício direcionado para a Secretaria de Saúde.....	53
ANEXO II – Ofício direcionado para a Direção do Hospital Tomaz Martins ...	54
ANEXO III – TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	55
APÊNDICES	56
APÊNDICE I – Panfleto.....	57
APÊNDICE II – Questionário pós pesquisa	58

1 INTRODUÇÃO

Os fatores de risco ocupacional para os profissionais de saúde incluem fatores químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais. Mediante tal asserção, é importante compreender que, dependendo das condições de trabalho, tais profissionais podem ser forçados a deixar de participar de algumas atividades ou perder toda a capacidade de trabalhar em decorrência desses perigos, dada a nocividade que algumas situações representam nos espaços laborais. Nesse sentido, o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs) é uma das maneiras mais eficientes de reduzir os perigos aos quais os funcionários estão expostos durante o desempenho de suas funções (Stanganelli *et al.*, 2015).

Os equipamentos de proteção individual (EPI's), como sugere o próprio nome, são equipamentos que visam garantir a segurança dos profissionais frente aos possíveis perigos existentes nos seus campos de trabalho, isto é, quando expostos a material biológico e substâncias perigosas; no caso da enfermagem a saber, o uso desse tipo de equipamento é obrigatório. Sua obrigatoriedade decorre, dadas as asserções, ao seu objetivo, que é proteger o trabalhador, mas também pode ser usado, em outros casos, para proteger pacientes ou bens que precisam ser manuseados com cuidado para garantir que não sejam poluídos (Costa, 2022).

Nesse íterim, destaca-se que a equipe de enfermagem, imersa na dinâmica do atendimento ao paciente e com a intenção de realizar o atendimento de saúde, frequentemente deixa de manter seus padrões de segurança, com a finalidade de salvar a vida de pacientes que estão em risco iminente de morte, sujeitando-se assim aos riscos relevantes associados a esse tratamento. Portanto, eles são mais vulneráveis a acidentes de trabalho e doenças relacionadas à sua linha de emprego (Barros *et al.*, 2016; Bezerra Sobrinho *et al.*, 2018).

Para atender às demandas do trabalho em um departamento de emergência e garantir que seu emprego não represente um risco de doença ocupacional, mas sim que proporcione prazer e realização profissional, é imperativo que tais profissionais entendam a importância de utilizar corretamente os equipamentos de proteção individual (EPIs) (Santos *et al.*, 2017).

Conforme é possível observar, há extrema importância no uso de EPI's no campo da enfermagem, principalmente para garantir a integridade do

enfermeiro, especialmente porque há registros na literatura de que essa é uma prática que, muitas vezes, é negligenciada (Moura *et al.*, 2021; Stanganelli *et al.*, 2015; Santos *et al.*, 2017). Em função disso, neste estudo, buscou-se avaliar a situação da utilização de EPI's por parte do corpo de enfermagem atuante em um hospital em Santa-Inês, no Maranhão, com a finalidade de desenvolver e aplicar ações educativas para o conhecimento e habilidades técnicas no uso de epi's (equipamentos de proteção individual) desses profissionais.

A cidade de Santa Inês, no Maranhão, segundo estudo realizado por Querois *et al.* (2023) cresceu bastante desde a sua emancipação política, em 1966, principalmente em função de sua localização às margens das BRs 222 e 316, e MA 320, que fornece rota para diversas outras cidades do país, em diferentes estados. Dada a privilegiada posição geopolítica, o município cresceu e tem crescido significativamente, especialmente a sua forte economia voltada ao comércio, que atende as necessidades não somente a população local, como também as populações circunvizinhas, como Igarapé do Meio, Monção, Pindaré-Mirim, Bela Vista do Maranhão, Tufilândia, Santa Luzia e outras.

Dadas as próprias características anteriormente apresentadas, Santa Inês conta com uma das principais redes de assistência médica da região, atendendo não só as suas próprias demandas em saúde, como também de algumas cidades circunvizinhas. Segundo informações disponibilizadas por Querois *et al.* (2023), o município possui cerca de 28 estabelecimentos públicos de atendimento e nove privados, distribuídos entre hospitais, Unidades Básicas de Saúde (UBS's), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e outros estabelecimentos similares. Destaca-se, nesse sentido, que existem dois centros de atendimento em saúde mais demandados, os hospitais municipal e estadual existentes no município, respectivamente o Hospital Municipal Tomaz Martins e o Hospital Macrorregional Tomás Martins.

Ambos os estabelecimentos concentram a maioria significativa dos atendimentos macrorregionais, o que demanda, portanto, de um alto número de funcionários trabalhando, especialmente no quadro de enfermagem. Conforme suscitado anteriormente, muitos desses profissionais até sabem da importância dos EPI's, alguns nem tanto, mas há, por certo, uma despreocupação quanto à utilização desses equipamentos. À vista da enorme abrangência em saúde e dos serviços oferecidos em Santa Inês, e da sua importância em relação à macrorregião

em que se localiza, torna-se necessário observar, averiguar e intervir em casos desfavoráveis quanto à utilização dos aparelhos de proteção (Querois *et al.*, 2023).

Neste estudo, ademais, buscou-se observar inicialmente a relação desenvolvida entre os profissionais da enfermagem e, mediante observação, sistematizou-se as informações com a finalidade de promover ações educativas em relação ao uso adequado de EPI's, bem como sua importância no contexto hospitalar. Em conformidade com a realidade dos sistemas públicos de saúde no Brasil, discutir essa temática é de caráter indubitável, tanto por se referir aos cuidados e à proteção dos profissionais da enfermagem, quanto por garantir que os pacientes não sejam expostos a mais complicações de seus quadros de saúde em decorrência de má proteção profissional e maior susceptibilidade de eventuais contaminações e outros agravos na relação entre profissional e paciente.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Implementar um plano de ação visando as equipes de enfermagem do setor da clínica cirúrgica do Hospital Municipal Tomaz Martins de Santa Inês sobre a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's).

2.2 Objetivos Específicos

Orientar sobre o uso adequado de EPI's no âmbito da enfermagem no setor da clínica cirúrgica;

Promover rodas de conversa para a equipe de enfermagem abordando a utilização dos EPI's;

Realizar oficinas de cunho educativo para os enfermeiros e técnicos de enfermagem do setor da clínica cirúrgica sobre o contexto da utilização dos EPI's;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Equipamentos De Proteção Individual

Sob a perspectiva histórica, a ideia de segurança no local de trabalho apareceu pela primeira vez na Itália em 1700, após o lançamento de "*De morbis Artificum Diatriba*" (As doenças dos trabalhadores), um tratado escrito pelo médico mais famoso do país, Bernardino Ramazzini, a quem se atribui a fundação do campo da medicina ocupacional. Essa obra descreve várias doenças associadas a cinquenta ocupações distintas, além de algumas estratégias preventivas para diminuir as consequências da exposição a materiais perigosos, o que corrobora o que se tem de informações no campo da historiografia sobre as condições de trabalho a que eram submetidos os trabalhadores em outras épocas remotas (Souza; Melo, 2020).

Devido à sua importância, os maiores especialistas do mundo em saúde do trabalhador se reuniram para formar o *Collegium Ramazzini* em 1982. Anterior à criação dessa organização, não obstante, a Revolução Industrial (1760-1830) na Inglaterra viu a invenção do motor a vapor, que facilitou a expansão das áreas de máquinas para fiação e tecelagem, impulsionando as atividades de trabalho e reconfirmando as relações laborais. Esse processo levou à conexão entre os processos industriais e as doenças dos trabalhadores, principalmente dadas as péssimas condições de trabalho e jornadas de serviço muito densas e cansativas (Souza; Melo, 2020).

Por envolver uma série de atividades que podem ser perigosas, como trabalho em altura, uso de eletricidade e contato com produtos químicos e microrganismos, o local de trabalho é um dos lugares com as maiores taxas de risco de doenças e acidentes. Dada a prevalência desses tipos de acidentes relacionados ao trabalho, é fundamental considerar a implementação adequada de medidas de controle de risco no local de trabalho, pois isso ajudará as empresas a evitar esses problemas. Uma das precauções mais importantes é tentar evitar lidar com qualquer tipo de agente de risco à saúde, seja ele químico, físico ou biológico, e substituí-los, sempre que possível, por componentes menos perigosos (Cisz, 2015).

Em referência aos cuidados para que possa haver menos exposição aos agentes que podem culminar em contaminações e potenciais perigos à saúde dos trabalhadores, os órgãos responsáveis criaram algumas diretrizes e normas responsáveis pela regularização e ambientação adequada dos espaços laborais, com vista, especialmente, para o desenvolvimento de condições adequadas para prestação de serviço e principalmente para assegurar a condição física dos trabalhadores, retirando-os dos espaços de insalubridade e criando condições adequadas para o desenvolvimento das práticas de trabalho, de modo seguro e assegurador de dignidade, como a prática de uso de equipamentos de proteção individual EPI's (Cisz, 2015).

Os equipamentos de proteção individual, como sugere o próprio nome, existem com a função de proteger o trabalhador. Nesse sentido, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) publicou, em 8 de junho de 1978, a Portaria nº 3.214 que está vinculada à Norma Regulamentadora que trata dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). O EPI é definido, nos moldes apresentados pela portaria como qualquer produto ou dispositivo destinado ao uso individual do trabalhador que tenha por finalidade a proteção contra riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho (MTE, 2018).

Tais equipamentos, ademais, só devem ser usados em casos extremos, quando não houver opção de tomar precauções para eliminar o(s) risco(s) envolvido(s), isto é, em situações em que as proteções coletivas são insuficientes, ineficazes ou nem mesmo práticas para minimizar e/ou eliminar perigos significativos, doenças ocupacionais e distúrbios relacionados ao trabalho. Em situações em que não é viável remover totalmente os perigos, a empresa é obrigada a fornecer todos os equipamentos de proteção sem nenhum custo para os funcionários, de acordo com o que sustenta a Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977, que altera o Capítulo V do Título II da Consolidação das Leis do Trabalho, relativo à segurança e medicina do trabalho e dá outras providências.

Essa lei afirma que quando as precauções gerais forem insuficientes para proteger completamente os riscos de acidentes e danos à saúde dos funcionários, a empresa é obrigada a fornecer aos funcionários, gratuitamente, equipamentos de proteção individual adequados ao risco e em perfeito estado de conservação e funcionamento. Além disso, a lei assevera que somente aqueles que

possuem um Certificado de Aprovação do Ministério do Trabalho podem vender ou utilizar equipamentos de proteção.

No que confere à temática dos equipamentos de proteção individual, cabe destacar que esses equipamentos estão presentes nas mais variadas áreas de atuação laboral, desde que essas áreas configurem, dado o seu arranjo, potenciais de periculosidade para a saúde do trabalhador. Em detrimento disso, observa-se que existem equipamentos de proteção individual utilizados desde áreas como a construção civil, como a limpeza das ruas, no caso dos garis e até mesmos trabalhadores do campo que trabalham em plantações nas quais são utilizados agrotóxicos e outros produtos químicos para proteção das plantações de insetos ou outros agentes contaminantes (Andrade, 2018; Cortês *et al.*, 2019; Prado *et al.*, 2021).

3.1.1 Considerações e normas sobre o uso de EPI's

Conforme é possível observar, levando em consideração os aspectos anteriormente apresentados quanto às condições de trabalho, houve, por um período significativo de tempo, muita exposição a fatores de risco e desproteção em condições ambientais de ameaça real à integridade física do trabalhador, dentre tantas outras conjunções inadequadas de prestação de serviço. Em razão disso, no Brasil há atualmente a Norma Regulamentadora de número 06 (NR-06) que regulamenta o uso de EPI's, bem como estabelece o que e quem são eles (Meirelles; Pinheiro, 2021).

Nesse sentido, tem-se de modo mais específico que a Norma Regulamentadora nº 6 (NR-06) é classificada como norma especial pela Portaria SIT nº 787, de 29 de novembro de 2018, por disciplinar o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) para o trabalho, sem estar vinculada a setores ou atividades econômicas específicas. Assim, cronologicamente, para avaliar as solicitações de inclusão ou exclusão de equipamentos no Anexo I da NR-06 (que classifica os equipamentos como EPIs) e determinar quais desses equipamentos poderiam ser restaurados, limpos e higienizados de acordo com as diretrizes do então vigente item 6.10.1 da norma, foi instituída pela primeira vez uma Comissão Tripartite para essa norma pela Portaria SIT nº 11, de 17 de maio de 2002 (MTE, 2023).

Essa comissão foi substituída pela Comissão Nacional Tripartite (CNT) da NR-06, instituída pela Portaria SIT nº 59, de 19 de junho de 2008, que, além de avaliar a estrutura dos EPIs, tinha os seguintes objetivos: supervisionar o Programa de Avaliação da Conformidade dos Equipamentos de Proteção Individual no âmbito do SINMETRO; avaliar e recomendar alterações quanto ao alinhamento dos regulamentos técnicos com as normas pertinentes; e elaborar sugestões para atualização e aperfeiçoamento da NR-06. Essa norma regulamentadora, todavia, não é estática e o seu texto não possui caráter de inflexibilidade, podendo, portanto, ter modificações, via portarias como ocorre regularmente (MTE, 2023).

Acerca disso, é importante destacar que, via portarias, a NR-06 vem sofrendo adaptações desde a sua publicação inicial, em 1978. Consecutivamente, em 1983 houve a primeira revisão promovida pela Portaria SSMT nº 06, que orientava atualização nos procedimentos para cadastro de fabricantes de EPI; a Portaria (Sistema Nacional de Trânsito/Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho) SNT/DSST nº 09, de 1º de agosto de 1990, que considerou a diretriz da época de desregulamentar as esferas em que a presença do Estado é redundante e cartorial, assim como uma série de outras portarias com orientações para o aperfeiçoamento de EPI's e de suas normas de segurança, tanto em termos operativos, como logísticos e de fabricação. A última portaria realizada, ademais, data do ano de 2022, a MTP n.º 4.219, de 20 de dezembro, que alterou a nomenclatura de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA nas Normas Regulamentadoras em virtude da Lei nº 14.457, de 21 de setembro de 2022 (MTE, 2022).

De acordo com as condições da norma regulamentadora de número 6, anteriormente elucidada de maneira mais extensa, cabe ao empregador os seguintes itens abaixo descritos:

- a) adquirir o adequado ao risco de cada atividade; b) exigir seu uso; c) fornecer ao trabalhador somente o aprovado pelo órgão nacional competente em matéria de segurança e saúde no trabalho; d) orientar e treinar o trabalhador sobre o uso adequado, guarda e conservação; e) substituir imediatamente, quando danificado ou extraviado; f) responsabilizar-se pela higienização e manutenção periódica; e, g) comunicar ao MTE qualquer irregularidade observada; h) registrar o seu fornecimento ao trabalhador, podendo ser adotados livros, fichas ou sistema eletrônico (Alexandre, 2020, p. 12).

Para os empregados, por sua vez, com base na norma ao uso de EPI's, Alexandre (2020, p. 12), o autor apontou as seguintes condições estabelecidas em relação ao uso de equipamentos de proteção individual.

- a) usar, utilizando-o apenas para a finalidade a que se destina; b) responsabilizar-se pela guarda e conservação; c) comunicar ao empregador qualquer alteração que o torne impróprio para uso; e, d) cumprir as determinações do empregador sobre o uso adequado.

Tais medidas preventivas são caracterizadas como essenciais para todos os setores, não apenas para o setor de saúde, pois os contratempos têm efeitos prejudiciais para o(s) funcionário(s) afetado(s) e para a organização como um todo. Para a empresa e para o(s) funcionário(s) envolvido(s), um detalhe aparentemente insignificante pode ter um grande impacto em muitas pessoas, especialmente em casos de contaminação no ambiente de trabalho. Além disso, reconhece-se que muitos desses contratempos ocorrem enquanto elas estão desempenhando suas funções, isto é, os prejuízos que são gerados aos profissionais ocorrem no âmbito do desenvolvimento de suas atividades de trabalho, podendo ser evitadas, no entanto, mediante utilização adequada de equipamentos de proteção individual (Tiburcio *et al.*, 2020).

3.2 Equipamentos De Proteção Individual Na Enfermagem

O objetivo da profissão de Enfermagem, enquanto ciência e profissão é, segundo compreensões de Dias *et al.* (2016), proteger, promover e restaurar a saúde e prevenir doenças, de modo que isso assegure qualidade de vida aos pacientes e que eles consigam ser visualizados para além dos seus processos de saúde e doença. Em detrimento disso, é fundamental que os profissionais de enfermagem compreendam o valor do uso de equipamentos de proteção individual (EPI), uma vez que esses equipamentos os protegem de contaminações, infecções e outros mecanismos que caracterizam potencial de perigo, no âmbito laboral, aos enfermeiros.

Além de dar atenção especial ao uso adequado dos equipamentos de proteção individual (EPIs), bem como à higienização e ao descarte de materiais, a área hospitalar como um todo precisa estar preparada para receber qualquer tipo de paciente, independentemente da gravidade. Esses locais apresentam sérios riscos, sendo o principal deles a poluição. É importante ressaltar que os

procedimentos adotados garantem que esses riscos sejam evitados. Essa é, aliás, uma realidade não tão distante nos hospitais brasileiros, especialmente hospitais municipais que concentram suas localizações em regiões mais afastadas das cidades. Os aspectos arredores ao prédio de onde funciona o centro hospitalar também merece atenção, dadas as condições poluidoras a que podem submeter os hospitais (Sousa *et al.*, 2022).

Especialmente no tocante aos EPI's, na saúde, houve criação da Norma Regulamentadora 32 (NR-32), que existe com o objetivo de fornecer regras para a aplicação da proteção à saúde e à segurança dos profissionais da área de saúde. Essa norma tem como objetivo estabelecer requisitos que devem ser atendidos para reduzir os riscos potenciais, melhorando o nível dos serviços e do atendimento prestado e aumentando a segurança do trabalhador. Assim como outras Normas Regulamentadoras (NR's), essa não tem texto acabado e de alteração ou acréscimo textual impossibilitado, e existiram, como no caso da NR 06, anteriormente apresentada, algumas adições (MTE, 2023).

Nesse sentido, destaca-se que os dispositivos usados individualmente, conhecidos como equipamentos de proteção individual (EPI), são utilizados por profissionais, especialmente os da área de saúde, para se protegerem contra riscos que podem colocar sua saúde em risco durante o desempenho de suas funções. Esses equipamentos servem como medidas preventivas para reduzir os riscos químicos, físicos e biológicos. Exemplos de equipamentos de proteção individual (EPI) usados no setor de saúde incluem jalecos, luvas, máscaras, toucas, uniformes, óculos de acrílico, protetores faciais, aventais e botas ou sapatos fechados à prova d'água (Bastos *et al.*, 2020).

Para os profissionais de saúde, os acidentes relacionados a materiais biológicos são os mais comuns. Os acidentes com objetos cortantes ocorrem quando um trabalhador entra em contato direto com a pele ou as membranas mucosas, ou quando o trabalhador é inoculado por via percutânea e entra em contato com o sangue ou outros fluidos do paciente. Um problema importante é que os profissionais geralmente deixam de relatar esses acidentes quando eles acontecem, seja por medo ou porque isso leva tempo e envolve testes, exames médicos e cuidados de acompanhamento (Bastos *et al.*, 2020).

3.2.1 Riscos presentes no ambiente hospitalar

Qualquer pessoa exposta a um contaminante ou a algo que possa prejudicar sua saúde, seja física ou mental, corre o risco de desenvolver problemas de saúde. As unidades hospitalares são particularmente vulneráveis à contaminação e aos danos causados por uma variedade de bactérias e/ou vírus que podem estar presentes no ar, especialmente nas unidades de terapia intensiva (UTIs), onde os pacientes são tratados de condições mais graves. Além disso, muitos acidentes e doenças têm o potencial de serem fatais ou irreversíveis, exigindo cautela extra (Matte *et al.*, 2020).

Nesse sentido, convém destacar que o Ministério do Trabalho categorizou os riscos à saúde, no ambiente de trabalho, nas seguintes categorias: químicos (vermelho), biológicos (marrom), físicos (verde), ergonômicos (amarelo) e de acidentes (azul). Os riscos mais frequentemente encontrados nas equipes de enfermagem são: Os riscos físicos incluem calor, umidade, radiação ionizante e não ionizante, ruído, vibrações e pressões incomuns. Os riscos químicos incluem gases, poeira, esterilizadores, vapores anestésicos, medicamentos (como quimioterápicos) e itens usados nos processos de limpeza, desinfecção e esterilização. Objetos cortantes, materiais infecciosos com furos, bactérias, vírus e outros microrganismos são exemplos de riscos biológicos (Pretti *et al.*, 2022).

Os perigos ergonômicos incluem: excesso de peso, má postura, trabalho muito rápido, repetição e monotonia. Os riscos de acidentes incluem iluminação deficiente, perigos de incêndio, piso escorregadio, equipamentos quebrados e ferramentas inadequadas (Dias *et al.*, 2020).

3.3 Tipos de EPI's na Enfermagem

É possível observar, no curso desta pesquisa, que os profissionais da enfermagem integram grupos de trabalhadores que, dado o campo em que atuam, podem estar sujeitos ao desenvolvimento de doenças causadas pelos agentes de contaminação existentes em seus ambientes de atuação. Em função disso, inúmeros equipamentos de proteção individual existem de modo a assegurar que esses acidentes de trabalho não ocorram. Os equipamentos utilizados, além disso, podem ser observados conforme descrição subsequente.

3.3.1 Luvas

Uma das principais maneiras de evitar infecções nas mãos durante a maioria dos procedimentos médicos é usar luvas descartáveis. O uso de luvas descartáveis é uma das maneiras mais eficazes de manter as mãos limpas. Além disso, as luvas se tornam ainda mais cruciais quando se fala em doenças de natureza viral, que podem se espalhar por qualquer membrana mucosa do corpo humano, incluindo a boca, os olhos e o trato respiratório (Rio *et al.*, 2021).

Por esse motivo, o uso de luvas é fundamental nesse momento. Caso contrário, as mãos podem acabar pegando uma carga viral de tudo com que entrarem em contato durante esse período. Se não forem cuidadosas, elas podem acabar contaminando a si mesmas ao tocar a boca, o nariz ou os olhos, e, em detrimento disso, alude-se à necessidade de utilizar os equipamentos de proteção individual e, mais que isso, de fazer uso adequado desses equipamentos (Rio *et al.*, 2021).

Destaca-se ainda que as luvas são destinadas a procedimentos assépticos e podem ser usadas em cirurgias. Sua finalidade é diminuir a probabilidade de transferência de agentes patogênicos da sala de cirurgia ou da área estéril para o profissional. Para diminuir a possibilidade de fluidos biológicos, como sangue ou secreções, entrarem nas mãos dos profissionais a partir do ambiente ou do profissional para o paciente e vice-versa, as luvas de procedimento são usadas para procedimentos que não exigem técnica asséptica (Padilha *et al.*, 2016).

3.3.2 Óculos de proteção

Se houver a possibilidade de o funcionário ser atingido por excreções ou secreções, os óculos de proteção devem ser usados para proteger os olhos contra riscos relacionados a produtos químicos e biológicos, entre outros. Para garantir que não obstruam a visão, eles precisam ser feitos de acrílico e equipados com uma tecnologia para evitar embaçamento da superfície e proteção lateral externa (Passos; Marziale, 2020).

Assim, os óculos se caracterizam como indispensáveis equipamentos de proteção hospitalar, uma vez que protegem a visão e os olhos, por consequência, parte extremamente sensível e que realmente demanda de maiores cuidados,

especialmente quando se leva em consideração o material a que se está sendo exposto. Eles também estão entre as abordagens mais eficazes para impedir doenças e acidentes no local de trabalho (Alexandre, 2020).

A prevenção de lesões oculares é sua principal função, pois eles protegem os olhos, que estão entre os órgãos mais vitais e delicados do corpo. As alternativas atuais oferecem proteção contra queimaduras, traumas, produtos químicos e objetos perfurantes sólidos, entre outras coisas. Como resultado, esse EPI não se limita à área médica (Alexandre, 2020).

3.3.3 Avental

Usado com mais frequência em procedimentos cirúrgicos, esse equipamento funciona como uma barreira contra fluidos e materiais infecciosos para proteger o trabalhador, como no caso de produtos químicos também, por exemplo. Além disso, protege tanto os profissionais da saúde quanto os pacientes de eventuais contaminações existentes em peças de roupas dos próprios funcionários ou ao entrarem em contato com condições de doença mais grave de alguns pacientes (Burgatti; Lacerda, 2009).

Em superfícies, as roupas também podem se tornar um local de concentração viral, o que justifica ainda mais o seu uso, especialmente mediante enfermidades cujo contágio é alto, realidade presente nos hospitais que são centros que concentram um número bastante alto de agentes infecciosos, tanto para os profissionais quanto os pacientes que se encontram nos hospitais ou outros centros de saúde cujas condições infecciosas sejam favoráveis (Tristão; Tavares, 2020).

Assim, verifica-se a importância do uso do avental como um meio de salvaguardar a segurança pessoal dos enfermeiros e, pensando em longo prazo, das pessoas de seu entorno também, pois uma vez que esses profissionais eventualmente se contaminem com algum agente de caráter infeccioso e transmissível, pode-se transmitir a seus pares, fora do espaço de trabalho, caracterizando, assim, problemática bastante significativa.

3.3.4 Máscara

Em função de proteger de modo bastante significativo o profissional e o paciente do compartilhamento de fluidos contaminados que se espalham pelo ar e podem disseminar infecções, a máscara protetora é, na verdade, um dos equipamentos mais importantes em qualquer estabelecimento de saúde, especialmente pelas condições explicitadas e porque, geralmente, há um alto contingente de enfermidades cuja contaminação ocorre por vias aéreas e, uma vez que esses pacientes dão entradas nos hospitais, caso o profissional não esteja devidamente bem protegido, torna-se altamente suscetível à contaminação (Abrahão-Curvo *et al.*, 2021).

Embora existam vários tipos de máscaras, as descartáveis, como a máscara tripla de TNT com elástico, são as mais usadas. Como o uso inadequado das máscaras de proteção pode resultar na transmissão de várias doenças transmitidas pelo ar, inclusive vírus, sarampo e mononucleose, entre outras, que afetam principalmente as pessoas cuja imunidade já está comprometida, o uso adequado da máscara é um componente essencial das boas práticas hospitalares para um melhor atendimento ao paciente, assim como para assegurar, também, a segurança dos trabalhadores (Abrahão-Curvo *et al.*, 2021).

As máscaras caracterizam, portanto, um dos melhores equipamentos que protegem os funcionários e os pacientes contra infecções de caráter viral, cuja transmissão se dá por via aérea ou algum outro fluido que advenha da boca ou nariz. Portanto, corrobora-se o potencial de proteção desse EPI por vezes avaliado como tão comum e dispensável, mas que fornece enorme proteção para quem as utiliza.

3.3.5 Sapatos

Até mesmo os calçados que os profissionais de saúde usam têm uma influência significativa no calibre de seu trabalho, pois eles estão frequentemente em movimento nos corredores do hospital. Isso se deve ao fato de que os membros da equipe de enfermagem devem usar sapatos confortáveis e de apoio durante todo o turno (Santos *et al.*, 2005).

O objetivo é reduzir os riscos ocupacionais, além de fornecer calçados resistentes e totalmente fechados com solas antiderrapantes que, em

circunstâncias graves, oferecem alguma proteção. O fato de os sapatos serem fechados, e de se dar a isso a obrigatoriedade, ocorre exatamente em função do aspecto de que os ambientes hospitalares estão repletos de agentes que podem culminar em sérias intoxicações, aquisições de infecções e outros aspectos (Santos *et al.*, 2005).

Como já se discutiu ao longo do escrito, embora os funcionários que atuam limpando os hospitais sejam competentes e haja limpeza adequada dos espaços laborais, é imprescindível que esse equipamento continue sendo utilizado, pois mesmo após limpeza, alguns agentes permanecem na superfície, com potencial de dano presente, e, nesses casos, o mais apropriado é resguardar a própria saúde e a própria segurança.

3.3.6 Touca ou gorro

Toda a equipe médica que realiza procedimentos hospitalares que produzem aerossóis, como aspiração traqueal, intubação, coleta de amostras nasotraqueais, ventilação mecânica invasiva e não invasiva, ventilação manual antes da intubação e ressuscitação cardiopulmonar, é aconselhada a usar touca ou gorro como parte do equipamento de proteção individual (EPI) nas salas de cirurgia. Ao manter os cabelos fora do caminho e dos suprimentos médicos, as toucas e aventais descartáveis protegem os profissionais do contato com derramamentos e, ao mesmo tempo, mantêm a ordem no espaço de trabalho (Garcia *et al.*, 2021). Algumas observações, ademais, quanto ao uso adequado desse tipo de equipamento são destacadas por Alexandre (2020) e estão elencadas abaixo:

- (a) colocação: de forma que, para que seja eficaz, o cabelo esteja totalmente coberto;
- (b) vedação da touca/gorro: para garantir que o boné fique totalmente vedado e que nenhum fio escape, os usuários com cabelos longos devem amarrá-los antes de colocar o boné;
- (c) higiene do EPI: se o EPI estiver sujo e em más condições, não há necessidade de utilizá-lo para oferecer proteção e limpeza;
- (d) eficiência: o equipamento deve se ajustar com precisão ao corpo do profissional para ser usado com eficiência;
- (e) orientação: Para tirar o máximo proveito do material de proteção durante o uso de toucas descartáveis, é importante que sejam seguidas, portanto, todas as instruções do fabricante.

3.4 Colocação e retirada dos EPI's

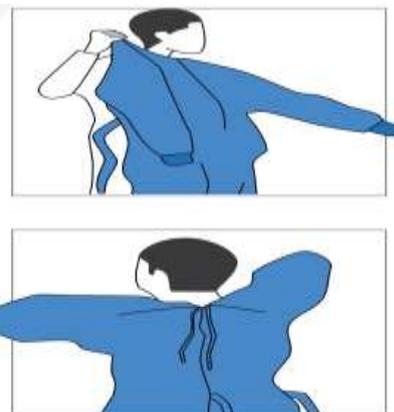
A contaminação dos profissionais de saúde no trabalho tem efeitos prejudiciais sobre sua segurança, moral, bem-estar físico e mental e confiança dos pacientes. Portanto, reconhece-se que esses especialistas devem estar suficientemente protegidos contra doenças infecciosas e ao trabalhar com substâncias citotóxicas que podem colocar sua saúde em risco. O uso de EPI como medida de biossegurança reduz os riscos no local de trabalho e os possíveis contratempos.

No que se refere à utilização de EPI's, ademais, mais do que sua existência é importante saber o modo como eles são colocados e retirados com vista, especialmente, para a proteção dos profissionais da enfermagem (Sousa *et al.*, 2022). Outra informação indispensável é que a ordem de paramentação segue: avental ou capote, máscara cirúrgica, óculos ou protetor facial e Luvas e no caso de e procedimentos geradores de aerossóis: avental ou capote, máscara de proteção respiratória, óculos ou protetor facial, gorro ou touca e luvas. Nesse âmbito, o Conselho Federal de Enfermagem, 2020, (COFEN, 2020) estabeleceu, via cartilha, diretrizes para a colocação e a retirada dos EPI 's.

3.4.1 Avental ou capote

O manto ou avental deve ser colocado primeiro pelas mangas, com os laços da cintura e das costas ajustados para garantir que os braços e os punhos sejam cobertos, bem como todo o tronco.

Imagem 1 – Colocação de avental ou capote



Fonte: Coren (2020)

Imagem 2 – Retirada de avental ou capote



Fonte: Coren (2020)

Para retirá-lo, é necessário soltar as alças e desamarrar os laços. Em seguida, levar as mãos pelo pescoço e pelos ombros, entrando em contato apenas com a parte interna do capote ou avental, retirando-o de dentro para fora, como demonstrado na **Imagem 2**, Quando terminar, enrole ou dobre em um feixe e descarte no recipiente adequado. Para finalizar, higienize as mãos com uma solução de álcool a 70% ou lave-as com água e sabão.

3.4.2 Gorro ou Touca

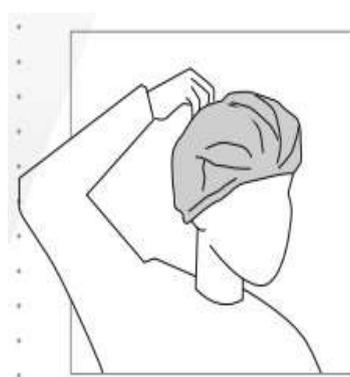
O gorro ou touca deve ser usado na cabeça, cobrindo as orelhas e o cabelo, começando na testa e descendo até a base da nuca. Ele deve ficar bem ajustado. Além disso, uma nova touca ou gorro devem ser usados sempre que os anteriores apresentarem indícios de umidade.

Imagem 3 – Colocação do gorro ou touca



Fonte: Coren (2020)

Imagem 4 – Retirada do gorro ou touca



Fonte: Coren (2020)

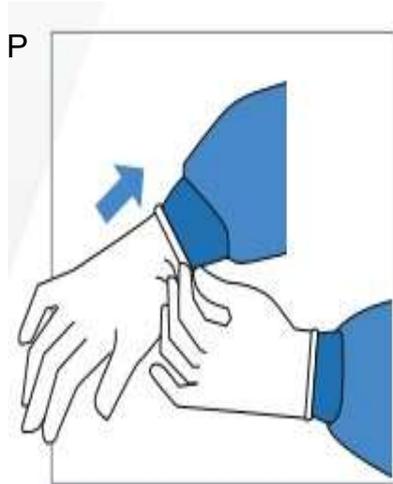
Em seguida, como ilustrado na **Imagem 4**, deve-se puxar o gorro ou touca pela parte superior sem tocar no cabelo, essa é a maneira adequada de removê-los. Depois disso, descartá-lo em um recipiente apropriado e lavar as mãos com água e sabão ou esterilizá-las com uma solução de álcool a 70%.

3.4.3 Luvas

Ao colocar as luvas deve estendê-las para cobrir o punho do avental de isolamento. Sempre que necessário, ou sempre que entrar em contato com outro paciente, as luvas devem ser trocadas. Ao passar de um local do corpo contaminado para um limpo, ou se a luva estiver danificada, é necessária a troca de luvas enquanto estiver em contato com o paciente. Não se deve manusear

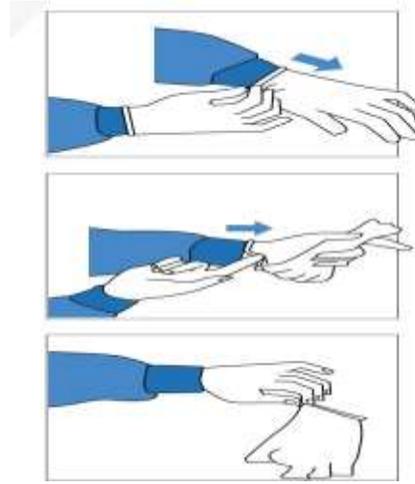
objetos ou superfícies enquanto estiver usando luvas, inclusive portas, maçanetas e telefones. Não é recomendável reutilizar ou lavar o mesmo par de luvas. A reutilização de luvas não é aconselhável. A higiene das mãos não deve ser abandonada em favor do uso de luvas, logo, é necessário lavar rapidamente as mãos depois de retirar as luvas.

Imagem 5 – colocação das luvas



Fonte: Coren (2020)

Imagem 6 – retirada das luvas



Fonte: Coren (2020)

Para retirada, como retrata a **Imagem 6**, deve-se segurar a parte externa de uma luva na parte superior do pulso com as duas mãos enluvadas é necessário. Virar a luva do avesso e remover a primeira, afastando-a do corpo e indo do pulso até a ponta dos dedos. Com a mão enluvada, segurar a luva que acabou de tirar. Remover a segunda luva enfiando os dedos dentro dela até o pulso usando a mão livre. Mover a segunda luva para longe do corpo e virá-la do avesso, de modo que a primeira luva fique dentro da segunda. Descartar no lixo e não reutilizar as luvas e higienizar com uma solução de álcool a 70% ou limpar com água e sabão.

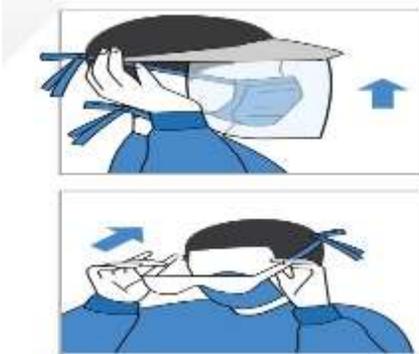
Fonte: Coren (2020)

3.4.4 Óculos de proteção ou protetor facial

A viseira do protetor facial deve ser posicionada sobre a testa e cobrir o topo da cabeça. Os óculos de proteção seguem os mesmos conformes. Se o equipamento não puder ser descartado após o uso, ele deve ser mantido higienicamente limpo. O equipamento deve ser usado exclusivamente pelos profissionais responsáveis pelo atendimento. Recomenda-se a limpeza e a

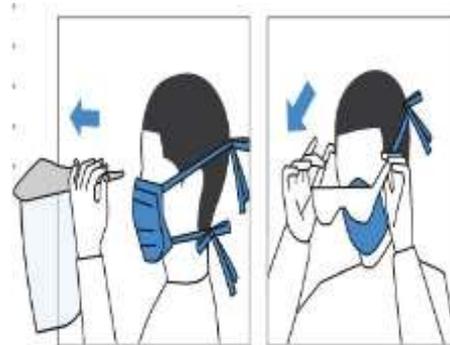
desinfecção de acordo com as diretrizes de reprocessamento fornecidas pelo fabricante.

Imagem 7 – Colocação de viseira ou óculos de proteção



Fonte: Coren (2020)

Imagem 8 – Retirada da viseira ou óculos de proteção



Fonte: Coren (2020)

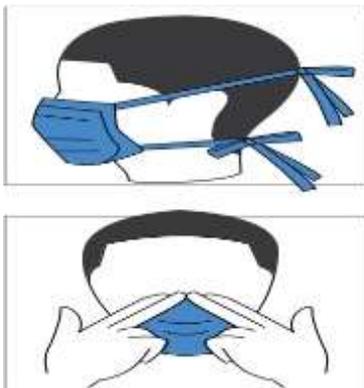
Para sua remoção, deve-se remover pela lateral ou pelas hastes, acreditando que o produto está poluído e seguir as diretrizes das instruções de reprocessamento para a limpeza e a desinfecção, como indicado na **Imagem 8**.

Fonte: Coren (2020)

3.4.5 Máscara cirúrgica

Deve-se verificar o estado da máscara e usar o clipe nasal como guia para determinar qual é a parte superior. Depois de colocar a máscara, prender as tiras atrás da cabeça, puxando-as paralelamente e não transversalmente. Para reduzir os espaços entre o rosto e a máscara, o clipe nasal ou a borda rígida da máscara até que ela se adapte ao contorno do seu nariz deve ser pressionado e, para cobrir a boca e o queixo, a parte inferior da máscara deve ser puxada.

Imagem 9 – Colocação da máscara cirúrgica



Fonte: Coren (2020)

Imagem 10 – Retirada da máscara cirúrgica



Fonte: Coren (2020)

A remoção deve ser feita segurando as alças inferiores e, em seguida, as alças superiores, retirando-as e descartando-as no lixo, como indicado na **Imagem 8**. Após isso, uma solução de álcool a 70% para esterilizar as mãos depois de lavá-las com água e sabão.

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma intervenção de caráter mais focal, podendo ser compreendida como plano de ação. Nesse sentido, foram construídos planos de ação sobre a importância e adequação do uso de EPI's (equipamentos de proteção individual) com os profissionais da enfermagem do hospital municipal de Santa Inês, Tomás Martins, no âmbito da clínica cirúrgica. Os planos de ação foram desenvolvidos com vista à conscientização desses profissionais no que tange à importância dos EPI's para sua própria segurança e dos pacientes. As intervenções foram realizadas nos dias 12 (doze) e 13 (treze) e 15 (quinze) e 16 (dezesesseis) de dezembro do ano de 2023, divididas, por sua vez, em duas etapas, sendo a primeira concernentes às duas primeiras datas informadas e a segunda às duas últimas.

Os planos de ação utilizados como ferramenta nesta pesquisa podem ser compreendidos dentro da proposta metodológica de pesquisa-ação, situada, conforme apontam Koerich *et al.* (2009), como método empregado de modo que se resolva um problema observado ou se atenua. Nesse sentido, ao observar deficiências quanto à utilização de EPI's, foi-se organizado o plano, com caráter interventivo, sobre a importância desses equipamentos. Inicialmente, desenvolveu-se um *folder* (ver anexo I) que foi distribuído à equipe do hospital e que continha informações e instruções quanto à utilização dos EPI's, momento sucedido, eticamente, pela concordância dos profissionais em participar deste estudo, após leitura, concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO II).

Para o desenvolvimento das intervenções de maneira mais objetiva, buscou-se acordo com os participantes inicialmente quanto ao melhor dia e horário para que elas pudessem estar sendo realizadas. Feito as concordâncias, foram realizadas rodas de conversa com esses profissionais que agregaram bastante com contribuições sobre a temática, expuseram suas realidades quanto ao uso dos equipamentos. Destaca-se que esses procedimentos de acordo foram desenvolvidos em ambas as etapas deste estudo. Por fim, é possível situar esta pesquisa no campo da investigação, exploração e ação, o que possibilita dizer que se trata de um estudo descritivo exploratório de natureza qualitativa e quantitativa, tendo em vista que tanto aponta para a realidade do campo investigado, como

fornece números que possibilitam compreender mais integralmente essa temática Cordeiro *et al.* (2014).

4.1 Plano de Ação

No âmbito da pesquisa, implementou-se um plano de ação que envolveu educação continuada. Esse processo incluiu a realização de roda de conversa, distribuição de panfletos informativos e condução de oficinas direcionadas aos profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem. O objetivo principal foi esclarecer os diversos tipos de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e ressaltar a importância da utilização adequada desses dispositivos dentro do contexto do Hospital Municipal Tomaz Martins.

Quadro 1 – Plano de ação implementado

METAS	AÇÕES	RESULTADOS
Iniciar o plano de ação sobre EPIs com os profissionais do hospital municipal	Solicitação de ofício para implementação do plano	Realizar o plano de ação
Aumentar o conhecimento sobre a utilização e importância dos EPIs	Realização de palestra e distribuição de panfleto educativo sobre EPIs	Aumentar a conscientização dos profissionais sobre a utilização adequada dos EPIs
Realização de atividades voltadas aos profissionais de enfermagem. (enfermeiros e técnicos)	Oficina sobre paramentação e desparamentação adequada dos profissionais	Aperfeiçoar ou relembrar os profissionais sobre a utilização adequada dos EPIs

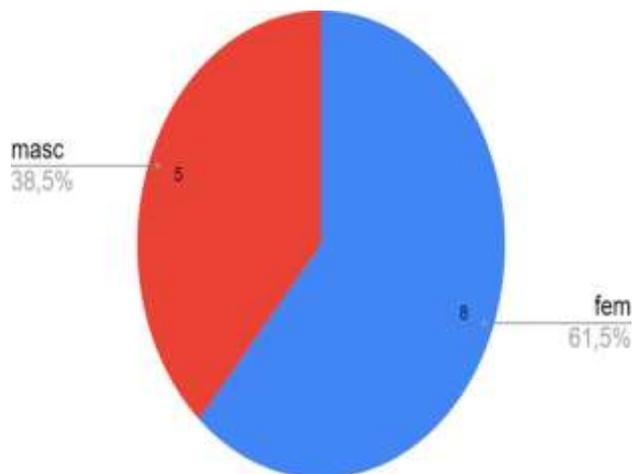
Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Embora pareçam simples, as atividades e os programas de educação continuada ensinam os profissionais sobre os cuidados necessários para uma assistência de qualidade, o que é essencial para promover a saúde do cliente e evitar danos à saúde do próprio trabalhador. Eles também fornecem atualizações sobre novos medicamentos e tecnologias (Pinel et al., 2010).

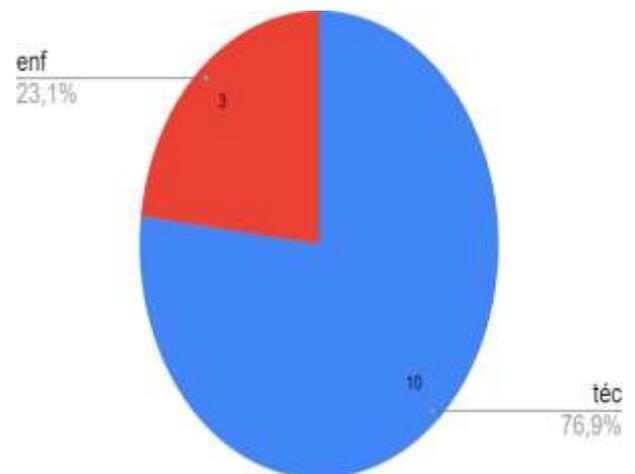
Com isso em vista, os resultados desta pesquisa contam com informações disponibilizadas por 13 (treze) funcionários na clínica cirúrgica do hospital municipal Tomás Martins, cujo sexo e função desenvolvidas no espaço podem ser observadas nos gráficos abaixo.

Gráfico 1 – Distribuição de funcionários por sexo



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Gráfico 2 – Distribuição de funcionários por função



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

As ações desenvolvidas com esses profissionais ocorreram mediante a divisão do grupo, uma vez que os profissionais se encontravam de plantão, e o hospital precisava de profissionais livres para atuar nas demandas que surgissem. Em razão disso, dois grupos foram divididos e as intervenções ocorreram em dois momentos, ao longo de 4 (quatro) dias, ou seja, em dois dias com um grupo e dois com o outro.

Em primeiro momento, foram realizados os acordos sobre ética em pesquisa e participação dos voluntários e assinado TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Após esse momento, conforme apresentado nas **Imagens 11 e 12**, foi distribuído um *folder* (ANEXO I) sobre EPI's.

Imagem 11 e 12 – distribuição de folder sobre EPI's e suas funções



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

O conteúdo desse material continha informações relacionadas à importância dos EPI's para a segurança dos profissionais da enfermagem, bem como informações sobre esses mesmos equipamentos e quais as suas funcionalidades no âmbito do trabalho. Uma vez distribuídos os folders aos participantes da pesquisa, deu-se início às rodas de conversa.

Nesse momento, foi enfatizado o porquê de se usar esses materiais e incentivado que os participantes trouxessem suas contribuições, uma vez que a maioria dos profissionais participantes que atuam no âmbito da clínica no hospital, exercem essas funções há anos. As **Imagens 13 e 14** ilustram esses momentos.

Imagem 13 e 14 – Roda de conversa com os funcionários



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

As rodas ocorreram com grupos diferentes de profissionais que puderam fazer suas contribuições sobre a temática, compartilhar de suas vivências e agregar informações quanto ao que estava sendo proposto enquanto ação educativa e aqui destaca-se a voluntária participação desses profissionais que, paciente e gentilmente, fizeram ricas contribuições e viabilizaram, portanto, o desenvolvimento desta pesquisa.

Nas imagens acima, observam-se grupos distintos e isso justifica-se pelas condições de trabalho já expostas, a subdivisão do corpo de funcionários em grupos diferentes e em momentos distintos, com a finalidade de não atrapalhar o andamento dos serviços e o público, por consequência. Ressalta-se, nesse âmbito, o alto engajamento dos participantes com a proposta e a enorme contribuição/participação deles.

Além das rodas de conversas, demonstradas pelas imagens anteriores, também houve a orientação dos profissionais quanto à maneira adequada de colocar e retirar os EPI's, conforme observa-se na **Imagem 15**.

Imagem 15 – Colocação adequada de EPI

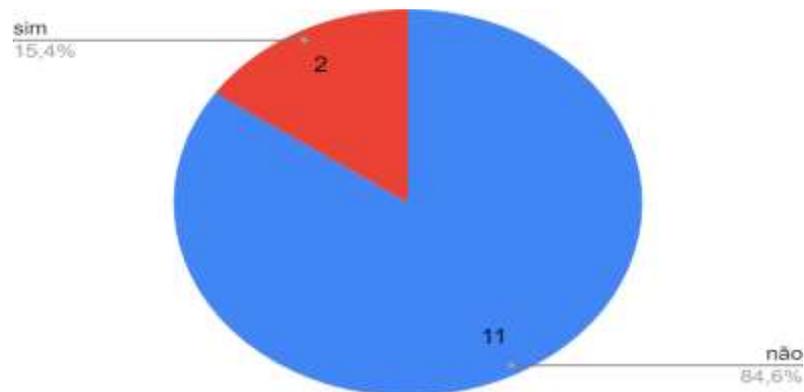


Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

No decorrer da ação, pôde-se observar algumas realidades similares do hospital que confluem com os dados reportados na literatura científica. Seja no momento da roda de conversa ou durante as exposições informativas, os profissionais reconheciam a importância dos equipamentos de proteção individual, porém reportaram não fazer o uso adequado devido à rotina intensa de trabalho, levando-os ao esquecimento da importância dos equipamentos, salvo em casos de contaminação latente. Nesse sentido, Sousa *et al.* (2022), mediante informações disponibilizadas na literatura técnico-científica, afirmam que muitos profissionais da enfermagem até reconhecem a importância e sabem como fazer uso dos EPI's, mas por razões distintas não o fazem, realidade similar à do hospital onde ocorreram as intervenções.

Após o momento de rodas de conversa e exposições, realizou-se uma pesquisa com questionário, pela plataforma *google forms* (APÊNDICE II), com perguntas abertas e fechadas sobre a temática, o conhecimento anterior e posterior à intervenção. No formulário, o questionamento de número 1 indaga quanto ao conhecimento dos profissionais sobre a forma correta dos EPI's antes das ações. O resultado pode ser verificado no gráfico abaixo.

Gráfico 3 – Conhecimento dos profissionais sobre a ordem de uso dos EPI's.

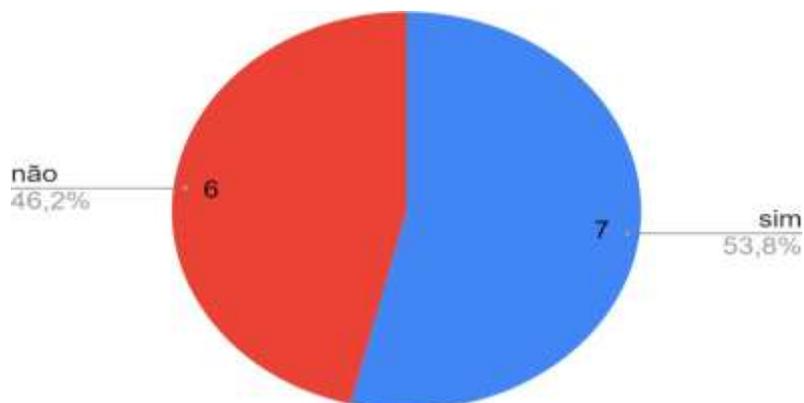


Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

As informações reportadas no gráfico, observa-se, sugerem um número alarmante de profissionais, 84,6%, do quantitativo da pesquisa, que desconheciam a maneira correta de usar os EPI's. À vista disso, é possível notar a importância de ações de caráter educativo como a oferecida por essa pesquisa, pois em similaridade com as proposições de Sousa *et al.* (2022), programas contínuos de educação sobre EPI's precisam ser desenvolvidos de maneira progressiva e contínua, uma vez que ocorrem muitos acidentes no campo de trabalho da enfermagem e a utilização de EPI's pode salvaguardar os profissionais destes.

Na pergunta de número 2 do formulário, que buscava compreender o conhecimento do corpo de funcionários participantes da pesquisa sobre o uso de EPI's, as respostas, elucidadas pelo gráfico a seguir, oferecem um parecer, considerando a amostra, positivo, porém praticamente em situação de paridade.

Gráfico 4 – Conhecimento prévio sobre importância dos EPI's



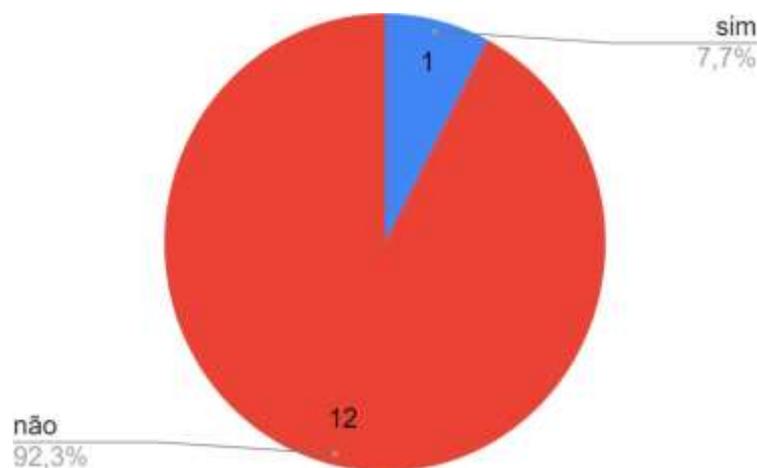
Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

As informações fornecidas pelo gráfico acima sugerem uma realidade preocupante para os profissionais que atuam no campo da enfermagem, especialmente no setor de clínica cirúrgica. Ao observar a realidade de que a maioria desses trabalhadores atuam há muito tempo nesse campo, mas pouco conhecem a importância de equipamentos que podem proteger suas vidas e salvaguardar a de seus pacientes traduz uma realidade bastante problemática e carente de atenção.

Destaca-se, ademais, que essa não é uma realidade que compreende apenas a amostra da pesquisa, no campo de estudo referendado. Moura *et al.* (2019) são categóricos ao afirmar que os profissionais da enfermagem não têm o conhecimento necessário para incentivar o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI's), o que pode comprometer sua integridade física e colocar em risco os pacientes que recebem cuidados inseguros, o que reforça a tese de que esse é um problema mais robusto, com fundamentações mais firmes, carentes, assim, de maior análise e acurácia.

A pergunta que segue adiante indaga quanto ao aspecto de conhecimento dos EPI'S e, a partir desse conhecimento, sua utilização. Os dados acerca disso, quando relacionados com o do questionamento anterior, fornecem informações instigantes para pensar de maneira mais panorâmica essa situação. Ao observar o gráfico abaixo, tem-se:

Gráfico 5 – Utilização de EPI's por parte dos profissionais frente ao conhecimento



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Conforme é possível notar, se no questionamento anterior um número considerável frente à amostra atestou ter conhecimento sobre o uso de EPI's (precisamente, 53,8% da amostra), o número de profissionais que, sabendo, fazem o uso de fato é ínfimo, realidade, portanto, bastante preocupante, uma vez que essa estimativa sequer chega à casa dos 10% e contabiliza, em números absolutos, apenas 1 (um) participante.

Nesse sentido, é importante observar que a literatura científica reporta esse problema em outros contextos, atribuindo causas distintas, sejam elas excesso de confiança, desconforto, tensão, falta de tempo, equipamento de proteção individual (EPI) de tamanho inadequado, falta de interesse, desconforto durante processos específicos, conforto, segurança e conhecimento especializado, conforme asserções de Barros et al. (2016).

Nesse mesmo âmbito, no que se refere propriamente à pesquisa em voga, a próxima, quarta pergunta, alude quanto às causas da não utilização dos equipamentos de proteção individual, quando não se faz uso destes. As respostas, ilustradas no quadro abaixo, permitem compreender melhor essa relação no campo estudado.

Quadro 2 – Respostas sobre as causas da não utilização de EPI's

Participante	Resposta
1	"Eu utilizo"
2	"Os procedimentos são simples e o plantão é muito corrido"
3	"Às vezes o plantão está muito corrido"
4	"Na maioria das vezes, devido à correria do plantão"
5	"Às vezes faltam EPI's e em outras o procedimento é simples"
6	"Às vezes nem lembro devido à correria"
7	"Utilizo sempre que possível, mas faltam os equipamentos"
8	"Faltam EPI's ou estão muito distantes no momento em que preciso"
9	"Às vezes não tem EPI próximo ou o procedimento é muito simples"
10	"Às vezes por causa da correria e quando o procedimento é simples"
11	"Quando julgo desnecessário, não uso"
12	"Tudo é muito corrido, acabo esquecendo".

13	“Faltam EPI’s ou estão localizados muito distantes”
----	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Nas respostas dos participantes, é possível observar alguns eixos das razões pelas quais não utilizam os EPI’s de modo adequado, podendo ser sintetizados em falta de qualidade de trabalho, traduzida pela correria dos plantões, precarização do trabalho dos enfermeiros e técnicos, informados pela dificuldade de acesso ou pela inexistência dos equipamentos de proteção individual e, em outros casos, pelo excesso de autoconfiança naquilo que os profissionais julgam ser procedimentos simples, embora possuam, mesmo nesses casos, potencial de contaminação, colocando em risco, assim, a própria segurança.

Quanto ao primeiro ponto destacado, Rodrigues *et al.* (2021) confirmaram que o horário de trabalho do corpo da enfermagem, quando combinado com outras variáveis, pode ter um impacto sobre sua saúde profissional e levar ao absenteísmo. Isso, por sua vez, pode comprometer a qualidade do atendimento prestado aos pacientes, colocando em risco a saúde deles. É observável, portanto, que má qualidade das condições de trabalho possui potencial de afetação tanto à própria pessoa dos profissionais quanto à saúde dos pacientes e esse não é um problema simples, cuja responsabilidade possa ser atribuída a tais trabalhadores, uma vez que exercem suas funções de maneira bastante árdua, não pela natureza do labor, mas pelas condições e esse quadro denuncia, destarte, o descomprometimento do Estado com a classe e com a saúde dos brasileiros de modo geral.

Nesse sentido, destaca-se o segundo eixo que compreende a falta dos equipamentos necessários para o desenvolvimento adequado das funções no espaço dos hospitais. A realidade acerca da falta de equipamentos ou da dificuldade de obtê-los é registrada por Costa *et al.* (2021) que informam que, no setor privado, há dificuldades por parte das empresas responsáveis por tais em fornecer adequadamente esses equipamentos, assim como o descaso da administração pública em muitas realidades que culmina nessa problemática. Os autores acrescentam uma informação, na forma de crítica, que é bastante interessante de pensar, a saber, que a pandemia da COVID que assolou o mundo nos últimos anos só escancarou as brechas e a fragilidade dos sistemas de saúde no Brasil, seja na rede pública ou privada.

O terceiro eixo compreende o excesso de autoconfiança dos profissionais, especialmente no que se refere àquilo que tais compreendem como procedimentos simples. Embora possam ser de fato assim compreendidos, ainda há riscos potenciais apresentados tanto à saúde dos profissionais, quanto dos pacientes. Barros *et al.* (2016) discutem que esse excesso de autoconfiança pode ser problemático, principalmente porque o ambiente hospitalar é um meio com potenciais infecciosos significativamente preocupantes e, em virtude disso, reforça-se a necessidade do uso dos EPI's.

A pergunta de número 5, ademais, questiona os profissionais quanto a em que situações eles fazem uso de EPI's e as respostas podem ser conferidas a seguir.

Quadro 3 – Respostas sobre em que situações se utilizam os EPI's

Participante	Resposta
1	“Quando vou pegar o acesso ou preparar a medicação”
2	“Quando vou coletar sangue ou quando vou passar alguma sonda”
3	“Quando preciso limpar algum paciente”
4	“Quando tem que pegar acesso ou fazer algum curativo”
5	“Utilizo quando vou pegar algum acesso”
6	“Quando vou fazer algum curativo ou limpar o paciente”
7	“Utilizo sempre que possível, mas faltam os equipamentos”
8	“Todos, principalmente quando é procedimento contaminado ou não conheço a paciente”
9	“Quando tenho que limpar o paciente”
10	“Sempre que tenho que fazer algum curativo ou procedimento invasivo”
11	“Quando tenho que limpar o paciente”
12	“Quando tenho que fazer curativo”.
13	“Quando tenho que fazer curativo”

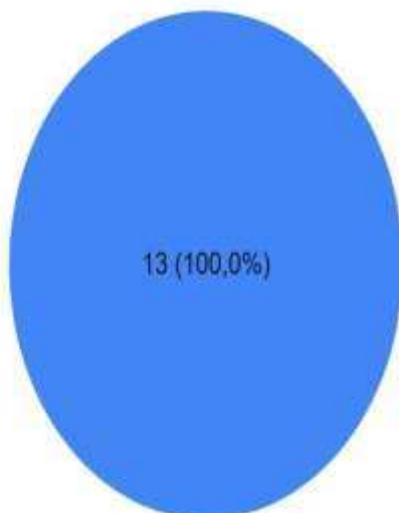
Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

O que se pode depreender a partir das respostas dos participantes é que o cuidado com os pacientes e com eventuais contaminações destes é uma preocupação latente da maioria dos funcionários. À primeira vista, essa é uma

interessante postura, tendo em vista o tratamento oferecido para aqueles que se encontram vulnerabilizados em detrimento de suas limitações físicas ocasionadas pelos quadros de enfermidade que lhes assolam. Nesse âmbito, destaca-se o que Bezerra Sobrinho *et al.* (2018) informam quanto aos cuidados em enfermagem, os autores postulam que a prestação de cuidados de enfermagem implica comprometimento, fervor, foco e assumir o lugar da outra pessoa em uma variedade de contextos, inclusive em circunstâncias sociais. Além disso, no processo de criação de uma prática humana e de alta qualidade ou em um esforço para diminuir o sofrimento, a promoção da saúde humana é importante. Verifica-se, portanto, atendimento humanizado e zelo pela integridade dos pacientes.

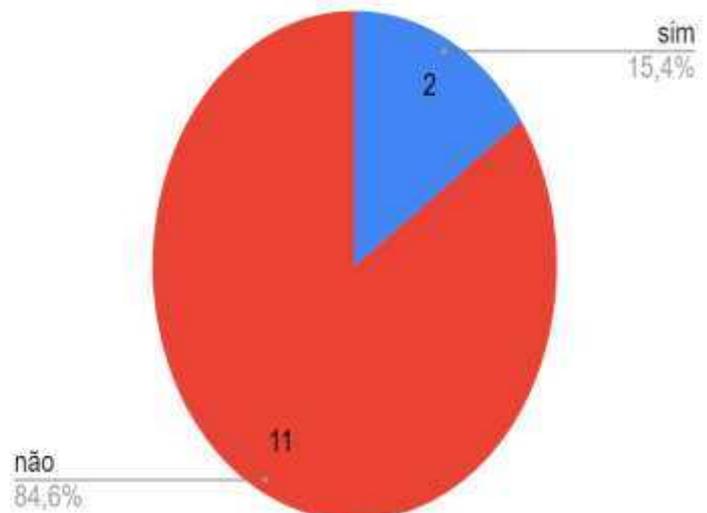
Todavia, emerge a problemática de que esses profissionais, no exercício de cuidado do outro, esquecem-se da sua própria segurança, vulnerabilizando-se em razão dos agentes infecciosos, vide as circunstâncias já expostas. As duas posteriores indagações feitas aos participantes questionam sobre conhecerem a importância do uso de EPI's e, conhecendo a importância ou não, se faziam uso dos EPI's. Ressalta-se que nesses questionamentos a natureza avaliada não era sobre a ordem, jeito adequado ou assuntos afins, mas sobre reconhecerem a importância e fazerem uso. Os gráficos abaixo ilustram as respostas.

Gráfico 6 – Conhecimento quanto à importância de usar os EPI's sempre



Fonte: Os autores (2024)

Gráfico 7 – Sobre o uso dos EPI's ao ter conhecimento de sua importância



Fonte: Os autores (2024)

Os **Gráficos 6** e **7** ilustram de maneira bastante didática uma problemática bastante reportada na literatura, que é a não utilização dos EPI's, sem

que isso seja exclusivamente em função do desconhecimento da importância desses equipamentos. Conforme é possível notar, os participantes que integraram essa pesquisa, todos eles (100% do total), afirmaram convictamente compreenderem a importância do uso de EPI's, como ilustra o **Gráfico 6**, mas em contrapartida, como é possível observar no **Gráfico 7**, a maioria, 84,6% dos participantes, 11 do total da amostra, mesmo conhecendo a importância, não fazem uso adequado dos EPI's.

O último questionamento, dessa ordem, de maneira aberta, questiona quanto à importância das ações para o público e como estas foram úteis a eles, as respostas seguem no quadro seguinte.

Quadro 4 – Respostas sobre a importância das ações para o público e como estas foram úteis

Participante	Resposta
1	"Eu não sabia que tinha ordem correta, aprendi isso"
2	" Foi bom para relembrar a importância e eu não lembrava que tinha ordem"
3	"Não sabia que tinha ordem correta para colocar os EPI's"
4	"Foi importante relembrar e ensinar a usar do jeito certo"
5	"Não sabia que tinha uma ordem certa"
6	"Não sabia que tinha uma ordem certa para colocar os EPI's"
7	"É importante educar a equipe sobre o uso correto de EPI's"
8	"Não sabia a ordem da vestimenta e é importante lembrar sempre do uso dos EPI's"
9	"É sempre importante ressaltar a importância desse tema"
10	"É sempre bom lembrar a importância dos EPI's"
11	"Foram muito úteis para ensinar sobre a importância e o jeito certo de usar os equipamentos"
12	"Não sabia a colocação adequada de alguns EPI's".
13	"Achei importante, é sempre bom aprender mais sobre esses temas que caem no esquecimento"

Fonte: Os autores (2024)

Conforme é possível observar na tabela, grande parte dos profissionais reportou não saber, anteriormente às ações educativas, qual a ordem correta ou até mesmo que havia ordem correta para a utilização dos equipamentos de

proteção individual. Observar isso, nesses moldes, revela a necessidade e a importância de que assuntos como o desta pesquisa, por vezes compreendidos como repetitivos no âmbito científico, sejam discutidos e que ações sejam desenvolvidas, em razão disso, para que mudanças graduais possam ser observadas. Destaca-se ainda que intervenções como essa são necessárias para que essa mudança continue sendo observada, mesmas observações encontradas em Batistoni *et al.* (2011) e Barros *et al.* (2016).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os equipamentos de proteção individual, EPI's, caracterizam excelentes recursos para proteger a vida dos profissionais nos mais diversos âmbitos de trabalho e, no espaço dos hospitais, isso não é diferente. No campo da enfermagem, enfermeiros e técnicos, principais profissionais que estão em contato direto com as intercorrências nos hospitais, os EPI's os ajudam não só a se proteger dos inúmeros agentes infecciosos presentes no espaço laboral, sejam vírus, bactérias, fungos ou outros agentes, como também protegem os pacientes dessas contaminações nos casos de ser o profissional quem, eventualmente, encontrar-se contaminado por um desses patógenos.

No hospital em que foi desenvolvida esta pesquisa, com o público investigado, foi possível verificar que muitos profissionais atuam há anos no setor de clínica cirúrgica do centro de saúde, todavia pouco compreendem, de modo adequado, a importância dos equipamentos de proteção individual, bem como fazem uso de maneira adequada destes. Essa pesquisa revelou que a maioria deles só o faz mediante contato direto com feridas ou outros agravos expostos dos pacientes ou em caso de eventual contaminação mais latente.

Em função disso, buscou-se neste trabalho intervir, via ações educativas, em conjunto com os profissionais, por meio de rodas de conversas e exposição quanto ao uso adequado de EPI's, para que os profissionais pudessem ter conhecimento dos EPI's e de sua utilização de maneira apropriada. Foi possível notar que, embora muitos profissionais compreendessem a importância desses equipamentos, a maioria não fazia uso deles, tampouco atentava-se para as consequências reais da não utilização. Em face do final do trabalho, os participantes apontaram como principal contribuição a descoberta sobre o uso adequado e a colocação, retirada, vestimenta e ordem correta de utilização de EPI's.

É importante ressaltar que ao longo da realização desta ação, observou-se uma lacuna no conhecimento dos profissionais em relação aos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). No entanto, é crucial destacar que tanto esses profissionais quanto a unidade hospitalar demonstraram notável receptividade e interesse diante das iniciativas propostas. A autorização e cooperação para a realização da ação evidenciam a disposição desses profissionais e da instituição

em evoluir, investindo na capacitação necessária. Essa postura reflete um comprometimento com a busca constante por um atendimento de qualidade, indicando uma predisposição significativa para o aprimoramento contínuo.

Por fim, destaca-se, assim como encontrado em outros trabalhos na literatura científica, que ações educativas como a que fora desenvolvida neste estudo são necessárias para que os profissionais aprendam, lembrem e ajam de maneira adequada quanto à utilização dos equipamentos de proteção individual, com vista à promoção de saúde e segurança profissional, assim como do fornecimento adequado e seguro aos pacientes que se encontram sob seus cuidados.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO-CURVO, Patrícia *et al.* Máscaras para população de risco: a enfermagem promovendo biossegurança em tempos de pandemia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.l.], v. 42, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200276>.
- ALEXANDRE, Luciano. **EPIs e a importância no ambiente hospitalar**. 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/642434>. Acesso em: 05 jan. 2024.
- ANDRADE, Michele Rose de Lima. **Avaliação dos riscos ocupacionais e medidas de proteção individual utilizadas pelos trabalhadores de uma empresa de coleta de lixo na cidade de Porto do Mangue/RN**. 2018. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Produção, Departamento de Engenharia e Ciências Ambientais, Mossoró, 2018.
- BARROS, Jéssica Silva de Oliveira *et al.* A enfermagem e a resistência ao uso dos equipamentos de proteção individual. **Cadernos de Graduação**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 189-200, 2016.
- BASTOS, André Pessoa Silva de *et al.* Equipamentos de proteção individual e a adesão do conhecimento dos profissionais e acadêmicos: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], n. 53, p. 1-12, 27 ago. 2020. Revista Eletrônica Acervo Saúde. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e3764.2020>.
- BATISTONI, Emanuelle de Andrade *et al.* Importância do EPI: Percepção da Equipe de Enfermagem na Sala de Emergência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 2, p. 55-69, 2011.
- BEZERRA SOBRINHO, Aline *et al.* O Cuidado Integral como uma Missão da Enfermagem: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Rev. Mult. Psic**, [S. l.], v. 12, n. 42, p. 790-804, 2018.
- BURGATTI, Juliane Cristina; LACERDA, Rúbia Aparecida. Revisão sistemática sobre aventais cirúrgicos no controle da contaminação/infecção do sítio cirúrgico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S. l.], v. 43, n. 1, p. 237-244, 2009.
- CISZ, Cleiton Rodrigo. **Conscientização do uso de EPI'S, quanto à segurança pessoal e coletiva**. 2015. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

CORDEIRO, Fernanda de Nazaré Cardoso dos Santos *et al.* Estudos descritivos exploratórios qualitativos: um estudo bibliométrico. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 11670-11681, 5 jun. 2023. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv6n3-259>.

COSTA, Christiane Santana *et al.* Um estudo sobre a importância do enfermeiro na orientação da utilização dos equipamentos de proteção individual – EPI's. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.l.], v. 7, n. 10, p. 1222-1240, 31 out. 2021. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v7i10.2658>.

COSTA, Flávia de Araújo *et al.* Os desafios dos profissionais de enfermagem diante da pandemia covid-19: o contexto dos epi 's. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.l.], v. 8, n. 9, p. 263-271, 30 set. 2022. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v8i9.6877>.

DIAS, Josivânia Alves *et al.* Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre os equipamentos de proteção individual (epi) usados na unidade de urgência e emergência hospitalar. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 4-14, 2016.

DIAS, Ernandes Gonçalves *et al.* Riscos ergonômicos do ambiente de trabalho do enfermeiro na atenção básica e no pronto atendimento. **Journal of Nursing And Health**, [S.l.], v. 10, n. 2, 25 mai. 2020. Universidade Federal de Pelotas. <http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v10i2.18036>.

GARCIA, Gracielle Pereira Aires *et al.* Utilização de equipamentos de proteção individual para atendimento de pacientes com covid-19: revisão de escopo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 42, n. , p. 34-35, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200150>.

KOERICH, Magda Santos *et al.* Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 717-723, 2009.

MATTE, Darlan Laurício *et al.* Recomendações sobre o uso de equipamentos de proteção individual (EPI 's) no ambiente hospitalar e prevenção de transmissão cruzada na COVID-19. **Assobrafir Ciência**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 47, 3 set. 2020. Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva. <http://dx.doi.org/10.47066/2177-9333.ac20.covid19.005>.

MEIRELLES, Willam Valério; PINHEIRO, Érika Cristina Nogueira Marques. Epi uma forma de evitar acidentes na construção civil – NR6 E NR18 / Ppe a way to avoid accidents in civil construction - NR6 AND NR18. **Brazilian Journal Of Development**, [S.l.], v. 7, n. 11, p. 108882-108892, 26 nov. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n11-491>.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE. **Norma Regulamentadora 6**, 2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE. **Norma Regulamentadora 6**, 2022.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE. **Norma Regulamentadora 6**, 2023.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE. **Norma Regulamentadora 32**, 2023.

MOURA, Maria Sauanna Sany de *et al.* Conhecimento e uso de equipamentos de proteção individual por profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.l.], v. 55, p. 1-7, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0125>.

PADILHA, Jovíria Márcia Ferreira de Oliveira *et al.* Utilização das luvas na prática de enfermagem e suas implicações: estudo metodológico. **Online Brasil Journal Of Nursing**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 632-643, 2016.

PASSOS, Edvan Adalberto Dias; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Conhecimento e atitudes de profissionais de enfermagem de um hospital paulista frente às precauções padrão. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 25, 24 mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.66744>.

PINEL, Jacqueline Silveira. Educação continuada: importância do uso de epi durante manipulação de pacientes em precaução de contato. *Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online*, [S. l.], v. 10, n. 8, p. 1-10, 2010.

PRADO, Josiane Aparecida Farias *et al.* Exposição de trabalhadores rurais aos agrotóxicos. **Gaia Scientia**, [S.l.], v. 15, n. 1, 3 maio 2021. Portal de Periódicos UFPB. <http://dx.doi.org/10.22478/ufpb.1981-1268.2021v15n1.56075>.

QUEROIS, Malan Silva *et al.* Território e política: uma análise sobre o município de Santa Inês: MA. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 12, n. 39, p. 36-49, 2023.

RIO, Caroline do *et al.* O uso de luvas pela equipe de enfermagem em ambiente hospitalar . **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 74, n. 2, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0972>.

RODRIGUES, Silvia Maria da Silva Sant'ana *et al.* A qualidade dos serviços de enfermagem frente à sobrecarga de trabalho: desafios e possibilidades. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.l.], v. 4, n. 6, p. 26686-26702, 30 nov. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n6-245>.

SANTOS, Alice Medeiros Lutz *et al.* Evidência de eficácia de cobertura de sapatos e sapatos privativos no controle e prevenção de infecção do sítio cirúrgico: revisão sistemática de literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 86-92, fev. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692005000100014>.

SANTOS, Iolanda Beserra da Costa *et al.* Equipamentos de proteção individual utilizados por profissionais de enfermagem em centros de material e esterilização. **Sobecc**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 36-41, 2017.

SOUZA, Luiz Carlos de; MELO, Fabio Xavier de. A Importância do uso de EPI na prevenção de acidentes. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 1-17, 2020.

SOUSA, Rayhany Kelly de *et al.* Equipamentos de proteção individual na assistência hospitalar de enfermagem: revisão de escopo. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.l.], v. 31, p. 1-18, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2021-0421pt>.

STANGANELLI, Nathanye Crystal *et al.* A utilização de equipamentos de proteção individual entre trabalhadores de enfermagem de um hospital público. **Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 345-351, 2015.

TIBURCIO, Rebeca Galhardo *et al.* Uso de equipamentos de proteção individual por manipuladores de alimentos em uma unidade de alimentação e nutrição. **Hu Revista**, [S.l.], v. 46, p. 1-8, 17 nov. 2020. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/1982-8047.2020.v46.30175>.

TRISTÃO, Fernanda Sant'ana; TAVARES, Diogo Henrique. Equipamentos de proteção individual para atendimento de casos suspeitos ou confirmados do novo Coronavírus. **Journal Of Nursing And Health**, [S.l.], v. 10, n. 4, p. 1-12, 15 dez. 2020. Universidade Federal de Pelotas.
<http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v10i4.19954>.

ANEXOS

ANEXO I – Ofício direcionado para a Secretaria de Saúde

Estado do Maranhão
Prefeitura Municipal de Santa Inês
Avenida Luis Muniz, 1005 - Centro
Santa Inês - MA

Ofício nº 5723/2023-GAB-SEMUS.

Santa Inês/MA, 05 de dezembro de 2023.

De: Secretaria Municipal de Saúde

Para: **JÉSSICA RAYANNE VIEIRA ARAÚJO SOUSA**
Diretora do Curso de Enfermagem Bacharelado UEMA/Campus Santa Inês

Assunto: Resposta ao Ofício Circular nº 06/2023-CEnfa/UEMA

Senhora Diretora,

Cumprimentando-a, em **resposta** ao Ofício acima referenciado, e em atenção à vossa solicitação, sirvo-me do presente para informar que ficam os estudantes **Júlio Gabriel Caldas Silva e Kelvin Sousa de Oliveira** autorizados a desenvolver a pesquisa pretendida no Hospital Municipal Tomaz Martins (setor de Clínica Cirúrgica), nos dias 11, 12, 14 e 15 de dezembro.

Respeitosamente,

ANA VALÉRIA SANTOS ARAÚJO
Secretária Municipal de Saúde de Santa Inês

ANEXO II – Ofício direcionado para a Direção do Hospital Tomaz Martins



CAMPUS SANTA INÊS
CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO

Ofício Circular n° 06/2023-CEnfa/UEMA

Santa Inês (MA), 04 de dezembro de 2023.

A Sr.^a Juliana Vieira Camargo
Diretora do Hospital Municipal Tomáz Martins

Tendo em vista a necessidade da realização do trabalho de Conclusão de Curso – TCC do curso de Enfermagem Bacharelado, como requisito obrigatório, solicitamos de V.S.^a a permissão para acesso aos acadêmicos, **Júlio Gabriel Caldas Silva, matrícula: 20190102877** e **Kelvin Sousa de Oliveira, matrícula: 20190102957** do Curso de Enfermagem Bacharelado desta Universidade, ao **Hospital Municipal Tomáz Martins**, no setor da Clínica Cirúrgica, nos dias 11, 12, 14, e 15 de dezembro para aquisição e aplicação de informações para a elaboração do trabalho de Conclusão de Curso que tem como tema: **Ações Educativas para o Conhecimento e Habilidades Técnicas no uso de EPI's no Hospital Tomáz Martins de Santa Inês – MA**, sob a orientação da Prof.^a Esp. Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa.

Certo de contarmos com seu apoio, reiteramos nossos votos de estima e consideração.

Realizado em 04.12.2023
J. Camargo
Juliana Vieira Camargo
Diretora do Hospital Municipal Tomáz Martins
Porcariá - Santa Inês (MA)


Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa
Diretora do Curso de Enfermagem
UEMA-Campus Santa Inês
Port. Nº 013/2023-@R/UEMA
ID. 670-011-1

Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa
Diretora do Curso de Enfermagem Bacharelado
UEMA/ Campus Santa Inês.

ANEXO III – TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) para ser participante do Projeto de intervenção intitulado **“AÇÕES EDUCATIVAS PARA O CONHECIMENTO E HABILIDADES TÉCNICAS NO USO DE EPI’S”**, de responsabilidade dos acadêmicos: Júlio Gabriel Caldas Silva e Kelvin Sousa de Oliveira.

1. O trabalho tem por finalidade relembrar e elucidar a importância da utilização adequada dos EPI's no dia a dia dos profissionais de saúde.
2. A participação neste projeto consistirá em dois encontros: Uma roda de conversa com os profissionais, abordando os tipos de EPI's e suas funcionalidades; Uma oficina sobre a maneira correta de paramentação e desparamentação dos EPI's.
3. Os dados coletados, assim como as imagens registradas, serão utilizados única e exclusivamente para fins deste projeto e os resultados poderão ser publicados.
4. O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade. Se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências.
5. Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.

Eu, _____

concordo em participar do Projeto de intervenção acima descrito.

Santa Inês, ____ de _____ de 20____.

APÊNDICES

APÊNDICE I – Panfleto

AÇÕES EDUCATIVAS PARA USO E.P.I'S

Óculos
Proteger a face
contra respingos.
Lavável





Gorro
Proteger a cabeça
contra aerossóis.
Descartável



Avental
(capote)
Protege pele e
Roupa.
Impermeável e
Descartável



Máscara
Proteger
boca e nariz
de gotículas.
Descartável



Própé
Protege os pés
de resíduos e respingos.
Descartável



Luvas
(não cirúrgicas)
Manter as mãos
protegidas de
contaminações





Funcionalidades



AÇÕES EDUCATIVAS PARA USO E.P.I'S

A indicação é que a utilização dos EPIs siga a seguinte ordem:

-  1. AVENTAL ou CAPOTE
-  2. MASCARA
-  3. ÓCULOS OU PROTEÇÃO FACIAL
-  4. GORRO →
No caso de procedimentos geradores de aerossóis
-  5. LUVAS



A indicação é que a retirada dos EPIs sigam a seguinte ordem:

-  1. LUVAS
-  2. AVENTAL ou CAPOTE
-  3. GORRO →
No caso de procedimentos geradores de aerossóis
-  4. ÓCULOS OU PROTEÇÃO FACIAL
-  5. MASCARA



Paramentação e Desparamentação



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

APÊNDICE II – Questionário pós pesquisa

Uso de EPI's na Enfermagem

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. Você conhecia a ordem correta de vestimenta dos EPI's? *

Marcar apenas uma oval.

sim

não

3. Anterior às palestras e rodas de conversas, você compreendia a importância do uso dos EPI's? *

Marcar apenas uma oval.

sim

não

4. Caso soubesse da importância dos EPI's anterior à intervenção, você utilizava os EPI's sempre que necessário? *

Marcar apenas uma oval.

sim

Não

5. Caso não utilizasse, quais as razões para não utilizá-los? *

22/01/24, 14:26 Uso de EPI's na Enfermagem

6. Em quais situações você sempre utiliza os EPI's? *

7. Você julga importante fazer uso adequado dos EPI's sempre?
Marcar apenas uma oval.

sim
 não

8. Se julga importante, você faz uso adequado sempre? *
Marcar apenas uma oval.

sim
 não

9. Como as rodas de conversa e palestra foram úteis? No que lhe ajudaram? *

10. Com qual gênero você se identifica?
Marcar apenas uma oval.

Feminino
 Masculino
 Outro

11. Qual a sua função no hospital?
Marcar apenas uma oval.

Técnico de Enfermagem
 Enfermeiro

https://docs.google.com/forms/d/1zTErydxCNUBm8dMPLGyFZABzB2OF1E_0wNnTAQiedI 24

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)